

# Rememorando a sétima *Outra Travessia*

*Sérgio Medeiros*<sup>1</sup>

O número 7 da revista *Outra Travessia*, 2º semestre de 2008 (na capa consta outra data: 1º semestre de 2009), editada por mim, Sérgio Medeiros, dedicou suas páginas a vários temas que poderiam ser resumidos assim: cinema e literatura. As palavras evocam as imagens e as imagens remetem às palavras, num circuito 'verbivocovisual'. Essa ideia geral norteou a concepção desse número.

Dividida em várias seções, o número começa prestando uma homenagem à obra verbo-visual do diretor e escritor Glauber Rocha. Discute-se nessa seção o trabalho e o acervo da Fundação Tempo Glauber, localizada no Rio de Janeiro, e a obra literária do artista baiano, herdeiro de Guimarães Rosa. Um álbum de imagens, cedido pela Fundação Tempo Glauber, completa essa discussão do legado do criador de *Terra em transe* e de outras obras-primas do Cinema Novo. Colaboraram nessa seção: Dirce Waltrick do Amarante, Jair Tadeu da Fonseca e Rosana Kamita.

No apêndice, a revista traz o roteiro de um vídeo sobre Glauber Rocha, de autoria de Silvia Biehl, no qual se reflete sobre o significado do Cinema Novo para a mais recente geração de cineastas do país. O que motivou a revista a homenagear esse grande cineasta foi o fato de que existe, no Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da UFSC, um curso de cinema, no qual atuaram ou atuaram, desde a sua criação, vários professores do curso de Pós-Graduação em Literatura. Além disso, havia o interesse em iniciar um diálogo com a Fundação Tempo Glauber, já que poderia ser importante tanto para os estudos literários quanto para os estudos cinematográficos, desenvolvidos no âmbito da graduação e da pós-graduação, no CCE, contar com o acesso a materiais que integram esse importante acervo.

---

1 \* Professor de Literatura na Universidade Federal de Santa Catarina.

Questões gerais sobre a palavra e a imagem no cinema foram tratadas na seção seguinte da revista, em artigos assinados por dois ensaístas brasileiros, Adalberto Müller e Alai Garcia Diniz, e por um estrangeiro, Eduardo Subirats, pois o escopo era oferecer ao leitor um painel que abrangesse práticas e ideias oriundas das Américas e da Europa.

Como a politização da arte e da imagem é um tema contemporâneo de interesse geral, abriu-se espaço para a discussão das relações entre estética, ética e política, por intermédio de uma homenagem ao grande pensador francês Lacoue-Labarthe, recentemente falecido. Essa seção da revista trouxe colaborações dos professores João Camillo Pena e Virgínia de Araújo Figueiredo, que foram alunos do filósofo francês.

Na sequência, a revista *Outra Travessia* estampou um longo ensaio do estudioso francês Christophe Bident, biógrafo de Blanchot, no qual se discute, entre outras questões, o “parceiro invisível” da literatura, inserido num jogo entre aparições e desaparecimentos nas artes modernas, a partir das teorias do autor de *O espaço literário* e de *O livro por vir*.

As duas últimas seções da revista propõem ao leitor uma reflexão sobre a arte moderna e pós-moderna, centrada em alguns conceitos cruciais, como “*intelligentsia*”, delírio e ironia, e, na sequência, um diálogo entre romantismo, modernismo e relações intermediárias contemporâneas, conectando, assim, a imagem ao surgimento da literatura moderna. Colaboraram nessas duas seções os seguintes ensaístas: Aurora Bernardini, Caetano Waldrigues Galindo, Karin Volobuef, Maria Aparecida Barbosa e Maria Esther Maciel.

Acredito que, nesse número da revista *Outra Travessia*, manteve-se a prática de estimular o debate estético e literário, pondo, lado a lado, autores locais e autores de outras universidades do país e do estrangeiro. Também buscou-se ir além do ensaio e do artigo, dando-se espaço à entrevista, à criação e à ampla inserção de imagens entre as palavras, já que o tema geral, como exposto acima, previa isso.